

## A EVOLUÇÃO E A PRODUÇÃO DOS VINHOS BRASILEIROS

**Rogéria Aparecida Machado<sup>1</sup>, Friedhilde M. K. Manolescu<sup>2</sup>**

1- 2 Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FCSA – Universidade do Vale do Paraíba  
Av. Shishima Hifumi, 291 – Urbanova – 12244-000 – São José dos Campos – SP – Brasil –  
[rogeriamachado@ig.com.br](mailto:rogeriamachado@ig.com.br), [frida@univap.br](mailto:frida@univap.br)

**Palavras-chave:** produção, comercialização, uvas e vinho  
**Área do Conhecimento:** VI – Ciências Sociais Aplicada

### RESUMO

Cerca de 95% dos vinhos brasileiros são produzidos no Rio Grande do Sul. Em 1999, o Estado produziu 272,4 milhões de litros de vinho, dos quais 83% do tipo comum e 17% de vinhos finos. Na safra 2000, ocorreu aumento de 20,8% na produção, para 339,2 milhões de litros, mas, em 2001, a produção caiu 20% devido ao inverno rigoroso. O consumo de vinhos no Brasil é de cerca de 2 litros per capita/ano, insignificante em relação à média per capita de 60 litros na França, Itália e Portugal. Mesmo com a desvalorização do real em 1999, o consumo de vinhos importados cresceu em relação ao ano anterior. O crescimento do consumo de vinho dependerá muito de um trabalho de marketing, de adequação ao clima e de lançamentos programados com datas especiais, além de pesquisas de adequação da relação preço versus qualidade.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As primeiras videiras do Brasil foram trazidas pela expedição colonizadora de Martim Afonso de Souza, em 1532. Brás Cubas, fundador da cidade de Santos, é reconhecidamente, o primeiro a cultivar a vinha em nossas terras. Em meados do século XVII aparece o primeiro registro histórico de cultivo da vinha no Rio Grande do Sul, associados à fundação das primeiras missões jesuíticas no sul do país, por missionários vindos da Argentina. Embora houvesse necessidade da produção de vinho para utilização na missa, a dificuldade de adaptação de variedades viníferas em nossas terras impediu a disseminação da vitivinicultura no Brasil.

Essa situação principiou a se alterar no século XVIII quando da fundação de Porto Alegre por açorianos. Em 1813, D. João VI reconhece oficialmente a primazia de Manoel

de Macedo Brum da Silveira no plantio de videiras e produção de vinho no Rio Grande.

Em 1840, a introdução da variedade americana Isabel, por Thomas Master, na ilha dos Marinheiros, foi sucedida de grande sucesso. Sua resistência e rusticidade fizeram que ela se implantasse preferencialmente na região em detrimento das cepas viníferas, mais frágeis. A uva Isabel foi-se disseminando nas áreas de colonização alemã como São Leopoldo.

As guerras de unificação da Itália provocaram a vinda maciça de imigrantes vênnetos para a Serra Gaúcha. Novamente os bacelos de cepas viníferas, por eles trazidos, não medraram e os colonos foram se habituando ao sabor estranho do vinho foxado produzido pelas uvas Isabel que gradativamente tornou-se o padrão da região, onde ainda é muito apreciado.

Há algumas décadas a preocupação com melhoria de qualidade e a melhoria das técnicas agromômicas fizeram com que, novamente, se iniciasse o plantio de variedades viníferas. A partir de 1970 vinícolas multinacionais como a Moët & Chandon, a Martini & Rossi e a Heublein estabeleceram-se na Serra Gaúcha trazendo equipamentos de alta tecnologia e técnicas viticulturais modernas. Essas empresas implementaram, também, junto aos calouros da Serra, um programa de estímulo à modificação do sistema de plantio, passando da latada à espaldeira. Estimularam, igualmente, a produção de cepas viníferas. Essas medidas tiveram como consequência um grande salto qualitativo no vinho brasileiro que hoje, a despeito das dificuldades de solo e clima, ostenta padrão internacional de qualidade. **(Souza, Leandro)**

## FUNÇÕES DO VINHO NA SAÚDE

O vinho tem inúmeras ações benéficas a saúde dentre elas podemos citar as seguintes:

- **Tem poder antioxidante** - ele é benéfico para a saúde devido à presença de polifenóis nas uvas, agindo como antioxidantes. São nutrientes naturais que protegem contra reações químicas indesejáveis no interior do corpo, especialmente a oxidação das células, causadora do envelhecimento e doenças. Essas substâncias são encontradas nas cascas e sementes de uvas tintas.
- **Diminui chances de pedras nos rins** - estudos feitos na Inglaterra e Estados Unidos em 1998, mostram que pessoas que bebem uma taça de vinho por dia têm uma redução de 59 por cento no risco de formação da primeira pedra. O Dr. Gary Curham, autor do estudo, diz: "A urina fica mais diluída, significando um maior fluxo com aumento da secreção de hormônios antidiuréticos."
- **Melhora a atitude psicológica** - qualquer enófilo pode atestar o poder

relaxante de uma taça de um bom vinho. Pessoas que bebem uma ou duas taças por dia tendem a um estilo de vida mais moderado e equilibrado e parecem ser mais capazes de administrar o stress.

- **Protege contra o mal de Alzheimer** - pesquisas na França sugerem que o consumo moderado de vinho pode proteger contra o Alzheimer e a demência. Foi verificado que bebedores moderados tiveram uma redução de 75 por cento na taxa de mal de Alzheimer e 80 por cento na taxa de demência quando comparadas, nos dois casos, com não bebedores.
- **Não engorda** - contra todas as teorias, pesquisas recentes mostram que quantidades moderadas de vinho não têm esse efeito. Um estudo da Universidade do Colorado em 1997 descobriu que homens saudáveis bebendo dois cálices de vinho tinto nas refeições não tiveram ganho de peso.
- **Facilidade de digestão** - Favorável às funções digestivas, aumentando o apetite graças a maior disponibilidade de triptofano.

## VENDAS DE VINHO DO PORTO EM 2002

2002 foi um ano de recuperação económica mundial hesitante. Assim sendo, apesar da quebra de 1,2% na quantidade comercializada de Vinho do Porto, podemos afirmar que o comportamento do sector foi globalmente positivo, uma vez que se registou um crescimento do preço médio em termos nominais (+6,4%), em grande parte resultante do acréscimo do peso das categorias especiais (de 15,2% para 16,7%) e da evolução contrária ( de 30,2% para 23,3%) verificada na representatividade das BOBs (Buyers' Own Brands – marcas dos compradores).

Note-se que se tivéssemos em conta apenas a exportação, as percentagens de evolução

da quantidade e do preço médio seriam mais acentuadas, pois o mercado nacional teve um comportamento diverso da exportação, com um crescimento acentuado da quantidade vendida (+8,7%), mas com um pequeno acréscimo do preço médio em termos nominais (+2,2%).

Em 2001, face à quebra simultânea da quantidade comercializada e do correspondente preço médio (facto que não se verificava desde 1992), bem como à diminuição das categorias especiais e ao mau comportamento dos mercados tradicionalmente mais valorizadores do produto (Reino Unido, EUA e Canadá), pensou-se que o Vinho do Porto poderia ter chegado ao fim de um ciclo que durava já há dez anos, com o sector a passar a “ficar mais dependente de países que consomem sobretudo vinhos correntes, de baixo preço e em que as marcas dos compradores têm muito peso”.

A evolução das vendas em 2002 parece poder afastar esse receio. Com efeito, os mercados acima referidos tiveram agora comportamentos bem mais positivos, enquanto França, Bélgica e Holanda importaram menos Vinho do Porto, ainda que em todos eles se tenham registado subidas no preço médio.

No entanto, a forte dependência do sector relativamente a estes mercados (os três absorveram 56% da quantidade total vendida em 2002) e o facto de serem muito sensíveis ao preço – logo mercados de margens baixas – justifica a preocupação de muitos com a sua evolução no ano passado.

A tudo isto acresce a consciência de que o Vintage 2000 contribuiu fortemente para o referido crescimento das categorias especiais e esse efeito não é, obviamente, de longa duração.

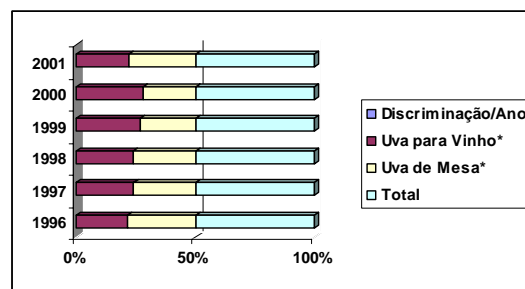
Assim, parece continuar a ser fundamental a aposta na qualidade e na imagem do Vinho do Porto, inclusive nos mercados de grandes volumes, naturalmente não com objectivos imediatistas, mas procurando que esses mercados não venham a influenciar negativamente os que valorizam mais o

produto e que aconteça precisamente o oposto.

## PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE UVAS, VINHOS E DERIVADOS

A produção de uvas no Brasil se localiza nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste. O Rio Grande do Sul, maior produtor de uvas, produziu, em 2001, 498.219 t numa área de 34.682 hectares, sendo a maior parte da produção destinada ao processamento. Cerca de 20% da produção tem por base uvas viníferas e 80 % americanas e híbridas. No Estado de São Paulo, principal produtor de uvas para mesa, foram produzidas 213.229 t de uvas em 11.128 ha. Deste total cerca de 65% são de uvas finas, sendo a Itália a de maior volume e 35% de uvas comuns especialmente a Niágara. No Vale do São Francisco, nos Estados de Pernambuco e Bahia, foram produzidas 102.142 t e 84.344 t de uvas em áreas de 3.735 ha e 2.768 ha, respectivamente. Estes estados consolidaram-se como produtores de uvas de mesa, com produção de 2,5 safras anuais e vem despontando, como produtores de vinhos finos, com produção de 15 milhões de litros. Nos demais estados, são produzidos 97.357 t no Paraná, 42.864 t em Santa Catarina e 13.192 t em Minas Gerais com as áreas respectivas de 6.168 ha, 3.487 ha e 843 ha. Além dos Estados tradicionalmente produtores de uva, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás (Região Centro-Oeste) e Ceará (Região Nordeste) despontam como potenciais produtores de uvas de mesa.

**Grafico 1. Produção de Uvas no Brasil, em toneladas – 1996/2001**



Fonte: Embrapa Uva e vinho

O Brasil, em 2001, ultrapassou um bilhão de quilos de uvas produzidos e deste total 44% da produção foi destinada à elaboração de vinhos, sucos, destilados e outros derivados e 54% destinada ao consumo in natura (mesa). (Gráfico 1).

**Tabela 1. Produção, Importação e Exportação de uvas no Brasil, em toneladas, 1996/2001**

Ano	Produção	Exportação	Importação
1996	730.885	4.516	58.817
1997	855.641	3.705	23.222
1998	736.470	4.405	26.492
1999	868.349	8.083	8.599
2000	978.577	14.343	9.903
2001	1.062.817	20.660	7.457

Fonte: Embrapa Uva e Vinho

Como podemos ver uma parte da uva de mesa é destinada à exportação (Tabela 1) que, nos últimos dois anos, teve aumento muito significativo, pelo fato do Nordeste estar produzindo uvas sem sementes, exigência do mercado externo. Observa-se também a redução das importações de uvas de mesa no abastecimento do mercado interno, que no último ano consumiu 580,51 mil toneladas (tabela 1).

A produção de vinhos, suco de uva e derivados ocorre com maior concentração no Rio Grande do Sul, onde são elaborados 364 milhões de litros de vinho e mosto, média de 1999 a 2001, representando 95% da produção nacional.

Os vinhos de consumo corrente, também denominados comuns, tiveram um aumento em torno de 10% nos anos de 2000 em relação a 1999, mantendo-se constante em 2001. Já os vinhos finos, também denominados de vinhos de viníferas, tiveram redução na comercialização de 8% e 22% em 2000 e 2001, em relação ao ano de 1999, respectivamente. No entanto, para este segmento de vinhos o consumo nacional é

muito maior, pois os vinhos importados pertencem a este grupo de produtos. Pode-se verificar que em 2001, quase metade do vinho fino consumido no Brasil foi importado, sendo consumidos 56,71 milhões de litros em 2001, contra 63,48 milhões em 2000. Os vinhos importados vêm mantendo sua fatia de mercado nos últimos anos ao passo que os nacionais vêm perdendo espaço, em termos quantitativos, no entanto deve-se considerar a melhoria qualitativa dos vinhos finos nacionais, com participações importantes em premiações internacionais.

**Tabela 2 – Comercialização de Vinhos, mosto e sucos do Rio Grande do Sul por tipo, em litros – 1999 a 2001**

PRODUTOS/ANOS	1999	2000	2001
<b>VINHO COMUM</b>	200.578.746	221.023.603	221.518.224
Tinto	150.857.434	172.183.792	176.793.696
Rosado	13.221.934	9.150.927	7.283.912
Branco	36.499.378	39.688.884	37.440.616
<b>VINHO ESPECIAL</b>	234.696	249.345	492.272
Tinto	56.589	177.872	281.260
Rosado	112.392		12.833
Branco	65.715	71.473	198.179
<b>VINHO / VINIFERAS</b>	37.096.571	34.195.829	28.701.658
Tinto	14.706.398	15.119.076	12.112.495
Rosado	1.479.987	1.021.310	790.176
Branco	20.910.186	18.055.443	15.798.987

Fonte: União Brasileira de Vitivinicultura - UVIBRA

No ano 2001 foram comercializados 363,25 milhões de litros de vinhos, sucos e derivados, sendo 221,52 milhões de vinhos comuns, 0,49 milhões de litros de vinho especial (mistura de comum com viníferas), 28,70 milhões de litros de vinhos de viníferas, 4,48 milhões de litros de espumantes e 85,02 milhões de litros de suco de uva (natural e concentrado por equivalência) (Tabela 2).

O consumo brasileiro per capita/ano de vinhos apresentou uma tendência crescente de 1995 a 2000, com pequena redução em 2001, situando-se em 1,81 litros. O suco de uva teve um aumento muito significativo no consumo, passando de 0,22 litros em 1995 para os atuais 0,35 litros. O consumo de uva de mesa, 3,42 Kg per capita, em 2001, foi bastante elevado quando comparado com os anos anteriores. Já a uva passa, que 100% importada, apresenta um consumo per capita em torno de 100 gramas.

Na inserção internacional, os produtos vitivinícolas apresentam saldos negativos para o Brasil. Conforme já citado, os vinhos finos (de mesa e espumante), e as uvas passas tem grande participação neste saldo negativo. No entanto, as uvas frescas e suco de uvas apresentam saldos altamente positivos. No ano de 2001, houve redução no saldo negativo, passando de 79,6 milhões em 1999 para 58,1 milhões de dolares.

## CONCLUSÃO

A maior parte da produção de vinhos, sucos de uva ocorre em Rio Grande do Sul, que representa 95% da produção nacional.

**Tabela 3 - Consumo per capitã de vinhos, sucos e uvas, no Brasil 1995/2001**

Produtos/anos	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Vinhos(L)	1,51	1,58	1,62	1,60	1,80	1,89	1,81
Suco de Uva (L)	0,22	0,24	0,25	0,48	0,38	0,33	0,35
Uvas/Mesa(KG)	2,69	2,79	3,12	2,52	2,35	2,32	3,42
Uvas/Secas(KG)	0,25	0,10	0,09	0,09	0,10	0,09	0,10

O consumo brasileiro per capita/ano apresentou uma tendência crescente de 1995 a 2000 (tabela3).

Em 2001 o Brasil ultrapassou em bilhão de quilos de uva produzidos e deste total 44% da produção foi destinada à elaboração de vinhos.

O vinho nacional também teve um crescimento nas exportações, podendo também ser apreciado em outros países.

## BIBLIOGRAFIA

- Souza, Leandro  
[www.leandrosouza.hpg.ig.com.br](http://www.leandrosouza.hpg.ig.com.br)
- Vinho do porto branco 12/06/2003  
[www.ivp.pt/pt/Estatistica/estatistica3.shtm](http://www.ivp.pt/pt/Estatistica/estatistica3.shtm)
- Embrapa Uva e vinho 12/06/2003  
[www.cnpuv.embrapa.br/produva.html](http://www.cnpuv.embrapa.br/produva.html)
- Vinho e Saúde – Federico, Ennio  
[winexperts.terra.com.br/arquivos/saude3.html](http://winexperts.terra.com.br/arquivos/saude3.html)